



LIMITES E PONTENCIALIDADES DO USO DE IMPRESSOS COMO FONTE E/OU OBJETO DE PESQUISA: EM ANÁLISE A MATERIALIDADE DO IMPRESSO ESTUDANTIL “CASTRO ALVES”

Cristian Lopez Gomes (FAED/UFMS) – cristianlopes.ped.ufms@gmail.com

Cintia Medeiros Robles Aguiar (PPGEDU/UFMS) – cintia.robles@ufms.br

GT 13: História da Educação

Resumo:

Este texto tem caráter teórico-metodológico e visa apresentar os limites e as possibilidades do uso de impressos estudantis como fonte e/ou objeto de pesquisa no campo da História da Educação. Temos como objetivo caracterizar o impresso “Castro Alves”, a partir de sua materialidade, isto é, dos diferentes aspectos, para a compreensão de sua composição e especificidade, sem o intento de discutir os conteúdos publicados no periódico. O impresso “Castro Alves” foi o órgão oficial do Grêmio Estudantil Castro Alves, ligado ao Colégio Osvaldo Cruz de Campo Grande, situado no sul de Mato Grosso (indiviso), na década de 1960. Os resultados sinalizam que o principal limite é a escassez de exemplares do impresso disponível para análise, e sua principal potencialidade é a utilização do impresso como objeto de reflexão. Concluímos que a investigação para além de sua materialidade pode conduzir a uma aproximação de episódios da educação secundária de Campo Grande/MT na década de 1960. **Palavras-chave:** Impresso Castro Alves. Impresso estudantil. Materialidade

1 Introdução

A presente proposta tem como objetivo a investigação da materialidade do impresso estudantil “Castro Alves” do Colégio Osvaldo Cruz de Campo Grande/MT, na década de 1960, sem o intento de discutir os conteúdos publicados no impresso sobre a temática. O Colégio Osvaldo Cruz foi fundado em 1927, na cidade de Campo Grande, sul de Mato Grosso (indiviso)¹, e marcou o campo educacional do município por ser pioneira na oferta do ensino secundário na região.

O período selecionado pela pesquisa refere-se a um exemplar de 1964 localizado no acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul², que se localiza em Campo Grande/MS.

Convém destacar que esta proposta tem caráter geral e abrangente, porém, nos propomos a refletir quais os limites e/ou as possibilidades para início de uma pesquisa nesse campo? Nesse

¹ O período de circulação do periódico (década de 1960) antecede a divisão do estado de Mato Grosso, por isso, iremos tratá-lo no texto como Mato Grosso (indiviso), tendo em vista que a divisão do Estado de Mato Grosso foi concretizada em 1977, pelo governo Ernesto Geisel e a região sul foi denominada de Mato Grosso do Sul e Campo Grande se tornou capital do novo Estado.

² O Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul é onde se localiza documentos e livros referentes a aspectos históricos e geográficos do estado de Mato Grosso do Sul. A instituição é considerada uma das principais referências da história e da cultura de Mato Grosso do Sul.

sentido, organizamos o texto em tópico único, além da introdução e considerações finais, que se propõe a discutir os vestígios da materialidade do impresso estudantil “Castro Alves”.

2 Vestígios da materialidade do impresso estudantil “Castro Alves”

Com o objetivo de caracterizar a materialidade do impresso, utilizamos os estudos de Tânia Regina de Luca (2010), segundo a autora a investigação pela materialidade traz possibilidades para o início de uma pesquisa. Dessa forma, as categorias de análise da materialidade do impresso são: “periodicidade, impressão, papel, uso/ausência de iconografia e de publicidade” (DE LUCA, 2010, p. 142).

No que se refere a periodicidade, o exemplar é datado de 30 de novembro de 1964, Ano 1, edição de número nº 6, compreendemos assim, que é o primeiro ano de circulação do impresso, não há indicação se é mensal, bimestral ou trimestral, entretanto, seu último número do ano é o de número 6, deduzimos que seja bimestral.

Em referência a impressão e papel, encontramos dificuldades em caracterizar ambas as categorias. Não houve acesso à versão original do impresso, somente contato com a obra digitalizada, com isso não se pode afirmar o tipo de papel utilizado, contudo, consideramos que o impresso tenha formato de tabloide e sua impressão seja realizada em gráfica.

O cabeçalho da capa está organizado da seguinte maneira: nome do impresso em caixa alta, centralizado com a iconografia do poeta Castro Alves, que é homenageado com seu nome tanto no Grêmio Estudantil quanto no impresso escolar, identificação de vinculação com o Grêmio Estudantil e a instituição de ensino, endereço para correspondência, nome do diretor e do presidente do grêmio, ano de publicação, localidade, data e número do impresso e uma notícia considerada “destaque” em relação às atividades do grêmio.

A diagramação geral possui seis páginas e sua configuração é assimétrica. Cada página é organizada com matérias que possuem de 3 a 5 colunas. Todas as páginas possuem dois tipos de matérias publicadas: completas e incompletas. Chamamos de incompletas as que iniciam na página e são apresentadas ao longo das páginas do impresso, como se pode observar na figura 1:

Figura 1 – Capa do impresso Castro Alves (1964)

UBALDINA GARCIA LEMES

— Eleita MISS SECUNDARISTA CAMPOGRANDENSE — Com a escolha desta representante do Grêmio Castro Alves ao título máximo da beleza estudantil, o Colégio Osvaldo Cruz vem de conquistar mais um título para a sua Galeria de Honra, confirmando mais uma vez a sua tradição de lider em todo o Estado

Órgão Oficial do Grêmio Castro Alves do Colégio Osvaldo Cruz

CORRESP. P/ H. LEITE - C. Postal 378 - C. Grande-Alt



CASTRO ALVES

Diretor:
HÉLIO LEITE

Presidente:
EDSON CARLOS F. SÁ

ANO I
Campo Grande, 30 de Novembro de 1964
N. 6



General Moacir Araújo Lopes, 127, entrega da taça ao Diretor do Colégio Osvaldo Cruz, eleita por aquele alto comando, brilhantemente conquistada por aquele educandário, por ocasião do desfile cívico do último 7 de setembro em nossa cidade.

Minha Mensagem

Meus caros colegas, de longos anos que venho atravessando, tem me ensinado o suficiente para me desiludir da espionosa missão que procurara desenvolver em prol da concretização de algum justo e real objetivo para a nossa valerosa comunidade.

Intencionalmente, tão pouco que pude fazer, não permiti



tiu antever tudo aquilo que vinha sonhando e planejado fazer pelo desenvolvimento de nosso meio, principalmente, no que toca a culturais do estudante-campo grandense, onde posso dizer, me faltaram os apoios indispensáveis para se fazer algo à altura da nossa entidade e das tradições que ostentam o nome do nosso destacado estabelecimento de ensino.

Sem modestia e orgulho algum, ousa e ertamente, estabeleci um pequeno programa a ser aplicado em nosso grêmio, o que não foi passível sendo em parte executado e em outra me-

conclui na 6.a página

«Dia do Soldado Brasileiro»

Dr. Carlos Garcia de Queiroz

Trabalho laureado em 2.º lugar no Concurso promovido pelo G. Castro Alves

«Eu sei que a mocidade
É o Moisés no Sinai.
Das mãos do Eterno recebe
as tábuas da lei. Marchai!
Quem cai na luta com glória
Tomba nos braços da história
no coração da Brasil».

(Castro Alves)

«A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e respeitadora dos princípios de humanidade» (CAXIAS Ordem do dia n. 18, na luta contra a tirania: Oribe, Rosas e Lopez).

Em todo o território nacional, anualmente, aos 25 de agosto, comemora-se o «Dia do Soldado Brasileiro», data que nos traz à mente, a mais benfazeja e sadia recordação, o nascimento de LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA, futuro Duque de Caxias.

A efeméride tornou-se oficial em virtude do aviso número 554, de 25 de agosto de 1925, quando se instituiu o «Dia do Soldado». Assim, pois, o «Dia do Soldado Brasileiro» é o dia



Foto tirada no dia 12 de setembro último, por ocasião da visita do General Moacir A. Lopes ao COC, juntamente com os professores daquele estabelecimento e o seu Diretor



Ao finalizarmos a nossa missão neste ano cumpre-nos entre tantos pessoas gratas e amigas que conosco sempre colaboraram, prestar o nosso sincero agradecimento ao professor Eudécio Ferreira Dias (Tito), que jamais deixou de colaborar com este órgão sempre que lhe fora solicitada a ajuda. Firmamos não só ao professor Tito, mas a todos aqueles que possuem o espírito de solidariedade e amor ao que é nosso, continuar firmes nessa qualidade, procurando sempre estimular e colaborar com as boas e grandes iniciativas que visem algum objetivo ao desenvolvimento da comunidade do Grêmio Castro Alves para o bem do Colégio Osvaldo Cruz, de Campo Grande, de Mato Grosso e do Brasil.

«Cidade Morena»

a revista que Campo Grande aguardava especialmente — estará circulando a partir do próximo dia 10 — mensalmente, levando ao seu lar as últimas sobre o progresso e cultura de Mato Grosso

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, (2020).

Acerca do uso/ausência de iconografia e de publicidade, observamos que a única nota de publicidade veiculada é da “Distribuidora Irmãos Santo Fontoura Ltda”, o que nos parece incomum, uma vez que sua distribuição custava Cr\$50,00 cruzeiros – o que equivale R\$5,00 reais na moeda atual, há várias chamadas para uma nova revista que entrará em circulação

mensalmente, chamada “Cidade Morena”. Em relação à utilização de iconografia, todas as páginas do impresso possuem, como se pode observar nas figuras 2 e 3:

Figura 2 e 3 – Impresso Castro Alves, 1964



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS.

Contabilizamos o total de 15 iconografias no exemplar e todas se referem a imagens de sujeitos de: cargos públicos, ex-alunos, alunos e pessoas que “contribuem” com o progresso da cidade de Campo Grande, de acordo com o impresso.

3 Considerações finais



ORGANIZAÇÃO



Esta comunicação teve como objetivo investigar a materialidade do impresso estudantil “Castro Alves” do Colégio Osvaldo Cruz, na década de 1960 e refletir sobre a seguinte questão: quais os limites e/ou as possibilidades para início de uma pesquisa no campo da História da Educação com o uso de impressos? As categorias de análise utilizadas foram: periodicidade, impressão, papel, uso/ausência de iconografia e de publicidade.

Apontamos como principal limite a escassez de exemplares do impresso disponível para análise, o que dificultou a caracterização da categoria periodicidade, compreendemos que tal escassez também é indicativo de um limite do uso desta fonte em específico, apesar de admitirmos que seu potencial como fonte é profícuo. No que concerne as categorias impressão e papel, o contato com a fonte em formato digital nos levou a considerar que sua impressão é feita em gráfica e o papel é formato tabloide.

Em relação à iconografia percebemos seu uso em escala mediana, o que nos surpreendeu, um jornal estudantil, em circulação no interior do estado, um estado predominantemente rural na década de 1960, mesmo com um custo e impressão em gráfica, o uso e as escolhas de iconografias foi inesperado, assim como a categoria publicidade ser praticamente ausente.

Indicamos como potencialidades a proposta de utilização do impresso como objeto de reflexão. Concluímos que a investigação para além de sua materialidade pode conduzir a uma aproximação de episódios da educação secundária de Campo Grande/MT na década de 1960. Seu recorte temporal também é de grande relevância, período histórico relacionado ao Golpe Civil Militar de 1964, que instaurou a Ditadura Militar no país, período de mudanças drásticas em todos os setores da sociedade, incluído a educação e a imprensa.

Referências

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2.ed., São Paulo: Contexto, 2010